



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
Centro de Letras, Comunicação e Artes
Mestrado Profissional em Letras em Rede



VANESSA SOCIO DE ASSIS

**CONTOS DE FADAS CONTEMPORÂNEOS E LETRAMENTO
LITERÁRIO:
UM TRABALHO COM CONTOS DE MARINA COLASANTI NO
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Cornélio Procópio – PR
2020

VANESSA SOCIO DE ASSIS

**CONTOS DE FADAS CONTEMPORÂNEOS E LETRAMENTO
LITERÁRIO:
UM TRABALHO COM CONTOS DE MARINA COLASANTI NO
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Produto educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dra. Nerynei Meira Carneiro Bellini.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ilustração do livro <i>Alice no País das Maravilhas</i>	8
Figura 2 – Ilustração para "Cinderela", feita em 1910 por Hanns Acker.....	9
Figura 3 – <i>A fada madrinha aparece para Cinderela</i> . Ilustração de 1927	9
Figura 4 – Imagem referente ao vídeo <i>Marina Colasanti explica o que são histórias maravilhosas ou contos de fadas</i>	16
Figura 5 – Imagem referente ao vídeo <i>Cinderela (Irmãos Grimm)</i>	18
Figura 6 – Imagem referente ao vídeo <i>Venellope conhece as princesas da Disney</i>	23
Figura 7 – Imagem da autora Marina Colasanti.....	24
Figura 8 – Ilustração <i>A moça Tecelã</i>	25
Figura 9 – Ilustração <i>As moiras</i>	25
Figura 10 – Capa do livro <i>Doze Reis e a Moça no Labirinto do Vento</i>	27
Figura 11 – Imagem de Florbela Espanca.....	31
Figura 12 – Capa do livro <i>Uma ideia toda azul</i>	32
Figura 13 – Ilustração <i>O mito de Narciso</i>	35
Figura 14 – Imagem referente ao vídeo <i>O que significa fazer as coisas Tipo Menina?</i>	38
Figura 15 – Imagem referente ao vídeo <i>Projeto Mediação e Linguagem 2019 – Entre a Espada e a Rosa (Marina Colasanti)</i>	39
Figura 16 – Capa do livro <i>Entre a Espada e a Rosa</i>	40

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	7
1.1 Ao aluno	7
1.2 Seção 1 – O maravilhoso: entendendo esse universo	8
1.3 Seção 2 – Definindo o gênero Maravilhoso	10
1.4 Seção 3 – Contos maravilhosos e contos de fadas.....	11
1.5 Seção 4 – Compreendendo o conto de fadas tradicional	16
1.6 Seção 5 – Contos de fadas contemporâneos: análises dos contos de Marina Colasanti	22
1.7 Seção 6 – O maravilhoso em prática: atividades finais	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS.....	54

INTRODUÇÃO

A leitura tem um papel importante na formação social e educacional do indivíduo, uma vez que proporciona a construção de múltiplos sentidos, fazendo com que as mais diversas possibilidades estejam ao alcance do leitor. Nesse sentido, o produto educacional “Um trabalho de letramento para o 7º ano com contos de Marina Colasanti” tem como objetivo promover o letramento literário a partir da leitura e da análise de contos de fadas contemporâneos.

Mesmo frente à modernidade e aos avanços tecnológicos, aos quais todos, inclusive as crianças, têm acesso hoje, é possível perceber que histórias fantásticas continuam agradando e causando encantamento em leitores de diversas idades, o que permite que esses textos tenham, entre outras finalidades, a capacidade de auxiliar nos processos de formação de leitores na escola.

Uma vez que o maravilhoso "sempre foi e continua sendo um dos elementos mais importantes na literatura destinada às crianças" (COELHO, 1991. p. 50), o trabalho realizado com o letramento literário terá como ponto de partida as narrativas maravilhosas, mais especificamente os contos de fadas contemporâneos. Para tanto, foram selecionados diversos textos pertencentes a esses gêneros, entre os quais destacamos contos de fadas tradicionais e contos de fadas contemporâneos da autora Marina Colasanti. A seleção das obras levou em consideração o conhecimento prévio da maioria dos alunos sobre o gênero e o interesse dos mesmos por determinados temas, o que foi observado a partir de levantamento prévio, realizado por meio de formulários próprios e de momentos de diálogo e leitura em sala de aula.

A pesquisa sobre o fantástico, mais especificamente, sobre os contos maravilhosos e sua efetiva contribuição para o letramento literário no Ensino Fundamental, culminou na elaboração do presente material, tendo como objetivo tratar de temas relacionados ao insólito no ambiente escolar, a partir de textos do gênero maravilhoso, como os contos de fadas tradicionais e contemporâneos, abrindo, ainda, espaço para a leitura e contemplação de outros textos relacionados aos temas trabalhados.

A presente proposta didática para o letramento literário segue os moldes da pesquisa-ação (Gil, 1999; Thiollent, 1986) e tem como base metodológica o Método Recepcional, de Bordini e Aguiar (1993) e a Sequência didática básica de letramento

literário, de Rildo Cosson (2014), metodologias estas que promovem o letramento literário, por meio de ações que priorizam o aluno, seus interesses e conhecimentos prévios. Este produto educacional é destinado a alunos do 7º ano do Ensino Fundamental.

A proposta de intervenção deste produto educacional tem os seguintes objetivos: conduzir o aluno à compreensão do universo Maravilhoso; definir o Maravilhoso como gênero literário do qual emergem outros gêneros, como, por exemplo, os contos de fadas; estabelecer uma relação entre os contos maravilhosos e os contos de fadas e, de modo mais específico, entre os contos de fadas tradicionais e os contemporâneos; analisar os contos de fadas contemporâneos de Marina Colasanti, tendo como foco o letramento literário a partir da leitura e compreensão destes textos; a realização de atividades, que permitem que os alunos coloquem em prática seus aprendizados.

1 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

1.1 Ao aluno

O maravilhoso está presente em textos que contam histórias encantadoras, que nos permitem, por meio da imaginação, transpor os limites do real e mergulhar em um mundo fantástico e surpreendentemente mágico. Os contos maravilhosos, bem como os contos de fadas - tradicionais e contemporâneos - pertencem ao gênero maravilhoso, que é definido por Todorov (1992) como o gênero que reúne os textos para os quais é impossível atribuir qualquer explicação racional para os fenômenos sobrenaturais.

As narrativas maravilhosas trazem em suas histórias diversos elementos insólitos, como fadas, princesas, reis, encantamentos, entre outros traços mágicos que tornam essas narrativas interessantes e fantásticas. Os acontecimentos maravilhosos desses textos são encarados pelos personagens e pelo próprio leitor, como naturais e possíveis e é por isso que as histórias maravilhosas, tão encantadoras, cativam o leitor, levando-o a se identificar com a personagem e com a própria história.

A partir de agora, vamos ler alguns contos que pertencem a esse universo maravilhoso. Fique atento aos elementos incríveis que você encontrará nessas narrativas, pois são eles que atribuem aos textos o caráter maravilhoso que marca essas narrativas. Os acontecimentos e os personagens presentes nessas histórias estão carregados de significados e símbolos que se relacionam com o nosso dia a dia e com as experiências que muitas vezes vivemos. Isso nos mostra que, mesmo em meio à fantasia e ao maravilhoso, é possível que essas histórias nos toquem e tenham um significado importante para cada um de nós.

Nas páginas deste caderno poderemos realizar uma bela viagem pelo mundo do maravilhoso, através de contos que revelam de modo encantador o fantástico e o pensamento mágico.

1.2 SEÇÃO 1

O MARAVILHOSO: ENTENDENDO ESSE UNIVERSO

Duração: 04 aulas.

Objetivo: Levar o aluno a conhecer mais sobre o Maravilhoso e como ele se apresenta nas histórias insólitas.

Atividade 1: Alunos, serão apresentados vídeos contendo trechos de adaptações fílmicas, com a presença de elementos maravilhosos; e imagens com as ilustrações presentes em contos maravilhosos e contos de fadas. Dialoguem com seus colegas e exponham seus conhecimentos prévios sobre o assunto.

PROFESSOR:

Com o auxílio de um aparelho *data show* e de um telão, apresente trechos de filmes com acontecimentos e personagens maravilhosos, além de imagens e ilustrações presentes nos contos de fadas e contos maravilhosos.

Sugestões:

Apresentar trechos dos filmes *Alice no país das maravilhas*, *Cinderela*, *Malévola*, *Rapunzel*, entre outros.

Figura 1 - Ilustração do livro *Alice no País das Maravilhas*



Fonte: <http://www.benoliveira.com/2016/08/confira-14-ilustracoes-originais-livro-alice-pais-maravilhas-john-tenniel-lewis-carroll.html>

Figura 2 - Ilustração para "Cinderela", feita em 1910 por Hanns Acker



Fonte: <https://entretenimento.uol.com.br/album/2012/03/13/livro-reune-ilustracoes-classicas-de-contos-dos-irmaos-grimm.htm?mode=list&foto=1>. Acesso em: 04 de maio de 2019.

Figura 3 - *A fada madrinha aparece para Cinderela*. Ilustração de 1927



IT WAS HER FAIRY GODMOTHER!

Fonte: Domínio público. https://pt.wikipedia.org/wiki/Cinderela#/media/Ficheiro:Cinderella_-_Project_Gutenberg_etext_19993.jpg. Acesso em: 04 de maio de 2019.

Atividade 2: Reúnam-se em duplas ou pequenos grupos e realizem um relatório sobre os vídeos e imagens que foram apresentados. Nesse relatório vocês devem

demonstrar o que sabem sobre os textos que foram assistidos, além de identificar os elementos maravilhosos (irreais) presentes nas cenas e imagens que foram mostradas. Acrescentem seus conhecimentos e posicionem-se sobre o tema.

Atividade 3: Vamos formar um grande círculo para que cada dupla ou pequeno grupo possa socializar com os colegas o conteúdo de seu relatório e seus conhecimentos sobre o gênero Maravilhoso.

1.3 SEÇÃO 2

DEFININDO O GÊNERO MARAVILHOSO

Duração: 02 aulas.

Objetivo: Definir o gênero Maravilhoso.

A autora Nelly Novaes Coelho (1991, p. 159) comenta que o gênero Maravilhoso envolve "situações que ocorrem fora do nosso espaço/tempo conhecido ou em local vago e indeterminado na Terra". O maravilhoso está presente em diversos textos literários, inclusive nos contos maravilhosos e nos contos de fadas que veremos ao longo do nosso estudo. Os textos desse gênero provocam o encantamento do leitor, por serem repletos de magia e por revelarem em suas histórias a possibilidade de realizar e conquistar coisas consideradas impossíveis.

É muito comum, nesses textos, a presença de seres mágicos como: fadas, bruxas, unicórnios, dragões, sereias, animais falantes, etc.; além de acontecimentos sobrenaturais como: ressurreições, metamorfoses, encantamentos, etc. Sobre esses elementos sobrenaturais, presentes nas histórias maravilhosas, a escritora Nerynei Meira Carneiro Bellini (2017) explica que, nesse tipo de narrativa, tudo leva o leitor a aceitar de forma convicta (com certeza) os acontecimentos sobrenaturais. Assim, esses acontecimentos não parecem estranhos ou causam surpresa nos personagens ou no leitor.

No gênero maravilhoso reúnem-se textos com características fantásticas e irreais, personagens com superpoderes e acontecimentos sobrenaturais. A presença desses elementos mágicos faz com que esses textos causem encantamento no leitor, permitindo que, por meio da imaginação, façamos uma viagem por um mundo maravilhoso onde tudo é possível.

PROFESSOR:

Partindo da definição acima, amplie, por meio de exposição oral, os conhecimentos do aluno sobre o gênero Maravilhoso, utilizando, inclusive, outras definições e exemplos.

1.4 SEÇÃO 3**CONTOS MARAVILHOSOS E CONTOS DE FADAS**

Duração: 04 aulas.

Objetivos:

- Revelar a relação entre contos maravilhosos e contos de fadas;
- Definir e dar exemplos de textos do gênero *conto maravilhoso*.

Tanto os Contos Maravilhosos quanto os Contos de Fadas pertencem ao gênero Maravilhoso e apresentam a mesma estrutura narrativa. A diferença entre eles está, principalmente, nos temas abordados nas histórias. Enquanto os contos de fadas tratam mais de questões existenciais, os contos maravilhosos priorizam questões sociais. Os contos de fadas dividem-se em duas categorias: Conto de fadas tradicional e Conto de fadas contemporâneo.

O conto maravilhoso não conta com a presença de fadas, mas possui elementos mágicos e maravilhosos. Em suas histórias surgem questões econômicas e sociais, ligadas à vida real, prática e cotidiana. São enfatizados aspectos materiais e éticos do ser humano, além de seus sentimentos, necessidades e paixões. Alguns exemplos de contos maravilhosos são *O gato de botas*, *Aladim e a lâmpada maravilhosa*, muitos contos da coletânea *As mil e uma noites*, *Os três porquinhos*, entre outros.

Vamos ler o conto maravilhoso *Os três porquinhos*, escrito no século XIX, pelo britânico Joseph Jacobs.

Os três porquinhos

Era uma vez, na época em que os animais falavam, três porquinhos que viviam felizes e despreocupados na casa da mãe. A mãe era ótima, cozinhava, passava e fazia tudo pelos filhos. Porém, dois dos filhos não a ajudavam em nada e o terceiro sofria em ver sua mãe trabalhando sem parar. Certo dia, a mãe chamou os porquinhos e disse:

– Queridos filhos, vocês já estão bem crescidos. Já é hora de terem mais responsabilidades para isso, é bom morarem sozinhos.

A mãe então preparou um lanche reforçado para seus filhos e dividiu entre os três suas economias para que pudessem comprar material e construir uma casa. Estava um bonito dia, ensolarado e brilhante. A mãe porca despediu-se dos seus filhos:

– Cuidem-se! Sejam sempre unidos! – desejou a mãe.

Os três porquinhos, então, partiram pela floresta em busca de um bom lugar para construir a casa. Porém, no caminho começaram a discordar com relação ao material que usariam para construir o novo lar. Cada porquinho queria usar um material diferente. O primeiro porquinho, um dos preguiçosos foi logo dizendo:

– Não quero ter muito trabalho! Dá para construir uma boa casa com um monte de palha e ainda sobra dinheiro para comprar outras coisas.

O porquinho mais sábio advertiu:

– Uma casa de palha não é nada segura.

O outro porquinho preguiçoso, o irmão do meio, também deu seu palpite:

– Prefiro uma casa de madeira, é mais resistente e muito prática. Quero ter muito tempo para descansar e brincar.

– Uma casa toda de madeira também não é segura – comentou o mais velho – Como você vai se proteger do frio? E se um lobo aparecer, como vai se proteger?

– Eu nunca vi um lobo por essas bandas e, se fizer frio, acendo uma fogueira para me aquecer! – respondeu o irmão do meio.

– E você, o que pretende fazer, vai brincar conosco depois da construção da casa? Já que cada um vai fazer uma casa, eu farei uma casa de tijolos, que é resistente. Só quando acabar é que poderei brincar. – Respondeu o mais velho.

O porquinho mais velho, o trabalhador, pensava na segurança e no conforto do novo lar. Os irmãos mais novos preocupavam-se em não gastar tempo trabalhando.

– Não vamos enfrentar nenhum perigo para ter a necessidade de construir uma casa resistente. – Disse um dos preguiçosos.

Cada porquinho escolheu um canto da floresta para construir as respectivas casas. Contudo, as casas seriam próximas. O Porquinho da casa de palha comprou a palha e em poucos minutos construiu sua morada. Já estava descansando quando o irmão do meio, que havia construído a casa de madeira chegou chamando-o para ir ver a sua casa. Ainda era manhã quando os dois porquinhos se dirigiram para a casa do porquinho mais velho, que construía com tijolos sua morada.

– Nossa! Você ainda não acabou! Não está nem na metade! Nós agora vamos almoçar e depois brincar. – disse irônico, o porquinho do meio.

O porquinho mais velho, porém, não ligou para os comentários, nem parou as risadinhas, continuou a trabalhar, preparava o cimento e montava as paredes de tijolos. Após três dias de trabalho intenso, a casa de tijolos estava pronta, e era linda! Os dias foram passando, até que um lobo percebeu que havia porquinhos morando naquela parte da floresta. O Lobo sentiu sua barriga roncar de fome, só pensava em comer os porquinhos. Foi então bater na porta do porquinho mais novo, o da casa de palha. O porquinho antes de abrir a porta olhou pela janela e avistando o lobo começou a tremer de medo. O Lobo bateu mais uma vez, o porquinho então, resolveu tentar intimidar o lobo:

– Vá embora! Só abrirei a porta para o meu pai, o grande leão! – mentiu o porquinho cheio de medo.

– Leão é? - Não sabia que leão era pai de porquinho. Abra já essa porta. – Disse o lobo com um grito assustador.

O porquinho continuou quieto, tremendo de medo.

– Se você não abrir por bem, abrirei à força. Eu vou soprar, vou soprar muito forte e sua casa irá voar.

O porquinho ficou desesperado, mas continuou resistindo. Até que o lobo soprou um a vez e nada aconteceu, soprou novamente e da palha da casinha nada restou, a casa voou pelos ares. O porquinho desesperado correu em direção à casinha de madeira do seu irmão. O lobo correu atrás. Chegando lá, o irmão do meio estava sentado na varanda da casinha.

– Corre, corre entra dentro da casa! O lobo vem vindo! – gritou desesperado, correndo o porquinho mais novo.

Os dois porquinhos entraram bem a tempo na casa, o lobo chegou logo atrás batendo com força na porta. Os porquinhos tremiam de medo. O lobo então bateu na porta dizendo:

- Porquinhos, deixem eu entrar só um pouquinho!
- De forma alguma Seu Lobo, vá embora e nos deixe em paz. - disseram os porquinhos.
- Então eu vou soprar e soprar e farei a casinha voar.

O lobo então furioso e esfomeado, encheu o peito de ar e soprou forte a casinha de madeira que não aguentou e caiu. Os porquinhos aproveitaram a falta de fôlego do lobo e correram para a casinha do irmão mais velho. Chegando lá pediram ajuda ao mesmo.

- Entrem, deixem esse lobo comigo! – disse confiante o porquinho mais velho. Logo o lobo chegou e tornou a atormentá-los:
- Porquinhos, porquinhos, deixem-me entrar, é só um pouquinho!
- Pode esperar sentado seu lobo mentiroso. – respondeu o porquinho mais velho.
- Já que é assim, preparem-se para correr. Essa casa em poucos minutos irá voar!

O lobo encheu seus pulmões de ar e soprou a casinha de tijolos que nada sofreu. Soprou novamente mais forte e nada. Resolveu então se jogar contra a casa na tentativa de derrubá-la. Mas nada abalava a sólida casa. O lobo resolveu então voltar para a sua toca e descansar até o dia seguinte. Os porquinhos assistiram a tudo pela janela do andar superior da casa. Os dois mais novos comemoraram quando perceberam que o lobo foi embora.

- Calma, não comemorem ainda! Esse lobo é muito esperto, ele não desistirá antes de aprender uma lição – Advertiu o porquinho mais velho.

No dia seguinte bem cedo o lobo estava de volta à casa de tijolos. Disfarçado de vendedor de frutas.

- Quem quer comprar frutas fresquinhas? – gritava o lobo se aproximando da casa de tijolos.

Os dois porquinhos mais novos ficaram com muita vontade de comer maçãs e iam abrir a porta quando o irmão mais velho entrou na frente deles e disse:

- Nunca passou ninguém vendendo nada por aqui antes, não é suspeito que na manhã seguinte do aparecimento do lobo, surgiu um vendedor?

Os irmãos acreditaram que era realmente um vendedor, mas resolveram esperar mais um pouco. O lobo disfarçado bateu novamente na porta e perguntou:

– Frutas fresquinhas, quem vai querer?

Os porquinhos responderam:

– Não, obrigado.

O lobo insistiu:

– Tome peguem três sem pagar nada, é um presente.

– Muito obrigado, mas não queremos, temos muitas frutas aqui.

O lobo furioso se revelou:

– Abram logo, poupo um de vocês!

Os porquinhos nada responderam e ficaram aliviados por não terem caído na mentira do falso vendedor. De repente ouviram um barulho no teto. O lobo havia encostado uma escada e estava subindo no telhado. Imediatamente o porquinho mais velho aumentou o fogo da lareira, na qual cozinhavam uma sopa de legumes. O lobo se jogou dentro da chaminé, na intenção de surpreender os porquinhos entrando pela lareira. Foi quando ele caiu bem dentro do caldeirão de sopa fervendo.

– AUUUUUUUU! – Uivou o lobo de dor, saiu correndo em disparada em direção à porta e nunca mais foi visto por aquelas terras.

Os três porquinhos, pois, decidiram morar juntos daquele dia em diante. Os mais novos concordaram que precisavam trabalhar além de descansar e brincar. Pouco tempo depois, a mãe dos porquinhos não aguentando as saudades, foi morar com os filhos. Todos viveram felizes e em harmonia na linda casinha de tijolos.

Fonte: qdivertido.com.br

Atividade 4: Vamos realizar um debate expondo nossos conhecimentos sobre os gêneros Contos de fadas e Contos maravilhosos. O professor fará algumas perguntas para direcionar esse momento.

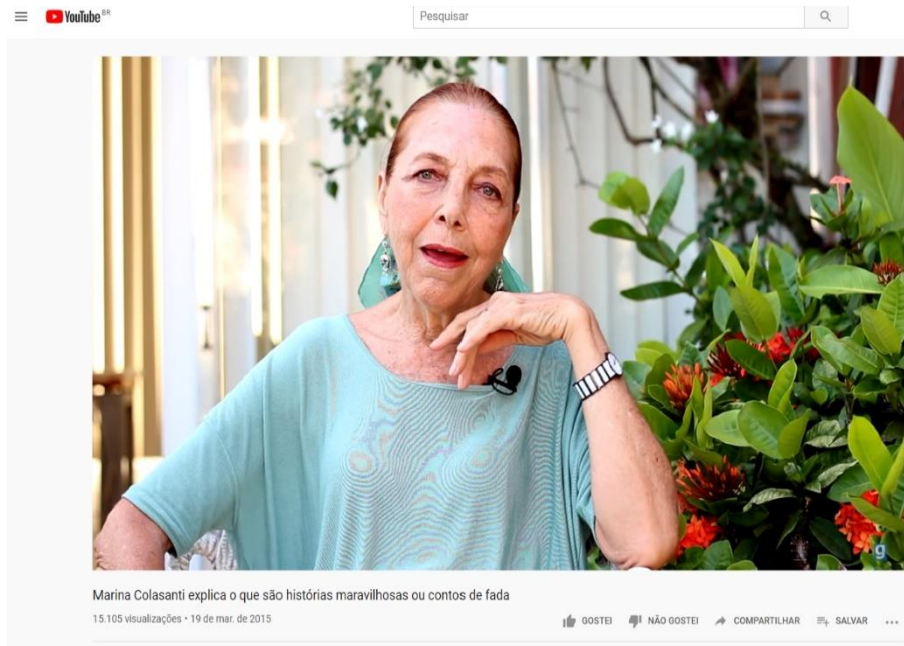
PROFESSOR:

Verifique se os alunos entenderam as semelhanças e diferenças essenciais entre Contos de Fadas e Contos maravilhosos, explicando que os contos de fadas serão melhor abordados na sequência do projeto.

Com o auxílio dos alunos, identifiquem as características do conto maravilhoso presente na história *Os três porquinhos*.

Atividade 5: A autora Marina Colasanti, a quem vamos conhecer melhor ao longo do nosso estudo, explica o que são contos maravilhosos ou conto de fadas. Vamos assistir ao vídeo com o depoimento da autora e discutir sobre o conteúdo com os colegas.

Figura 4 – Imagem referente ao vídeo “Marina Colasanti explica o que são histórias maravilhosas ou contos de fadas”.



Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gTcEjthGfoE>

1.5 SEÇÃO 4

COMPREENDENDO O CONTO DE FADAS TRADICIONAL

Duração: 04 aulas.

Objetivo: Conduzir o aluno à compreensão sobre o Conto de fadas Tradicional, a partir de conceitos sobre o gênero e de leitura e interpretação de textos pertencentes a ele.

Os contos de fadas podem ser divididos em dois tipos: *Tradicionais* e *Contemporâneos*. Os dois têm características em comum como: a presença de príncipes, princesas, e seres mágicos como fadas e duendes; acontecimentos sobrenaturais; além do pensamento mágico sempre presente nessas histórias. No entanto, há algumas diferenças entre esses dois gêneros, as quais veremos a seguir:

Os contos de fadas tradicionais são histórias que têm origens muito antigas, sendo originados de histórias transmitidas de forma oral, passando de uma geração a outra. Os primeiros contos de fadas publicados são de autoria de Charles Perrault, no entanto, esses contos não eram destinados às crianças, mas aos adultos, tendo como objetivo transmitir valores morais, principalmente às moças. No século XVIII, cem anos depois que os contos de Perrault serem publicados, os Irmãos Grimm criaram versões mais suaves dessas histórias, tornando-as adequadas ao público infantil. A autora Noemi Paz (1995) comenta que o conto de fadas é:

Uma alegoria da passagem iniciática na qual o herói representa a alma perdida no mundo a lutar contra os poderes inferiores de sua própria natureza e contra os enigmas que a vida lhe propõe, até encontrar, após aceitar e realizar as provas, os meios para a sua própria redenção. (PAZ, 1995, p. 18).

Os contos de fadas são marcados pela presença de acontecimentos sobrenaturais e de personagens como heróis e heroínas, príncipes e princesas, além de seres mágicos como fadas, bruxas, gênios e duendes, sempre representando o bem ou o mal. Essas histórias geralmente têm início com expressões como “Era uma vez”, “Há muito tempo atrás”, “Em um reino muito distante”, tendo a preocupação em manter o pensamento mágico, que permite ao leitor imaginar o tempo e o espaço em que as histórias acontecem. Entre as narrativas que se definem como contos de fadas estão histórias de *Branca de neve*, *Cinderela*, *Rapunzel*, *A Bela adormecida*, entre muitas outras que conhecemos desde a nossa infância.

Atividade 6: Estão disponíveis para leitura diversos contos de fadas tradicionais. Selecione um e leia a história com atenção, observando os elementos maravilhosos presentes no texto. Após a leitura socialize com os colegas um breve resumo da história e dos aspectos maravilhosos presentes nela.

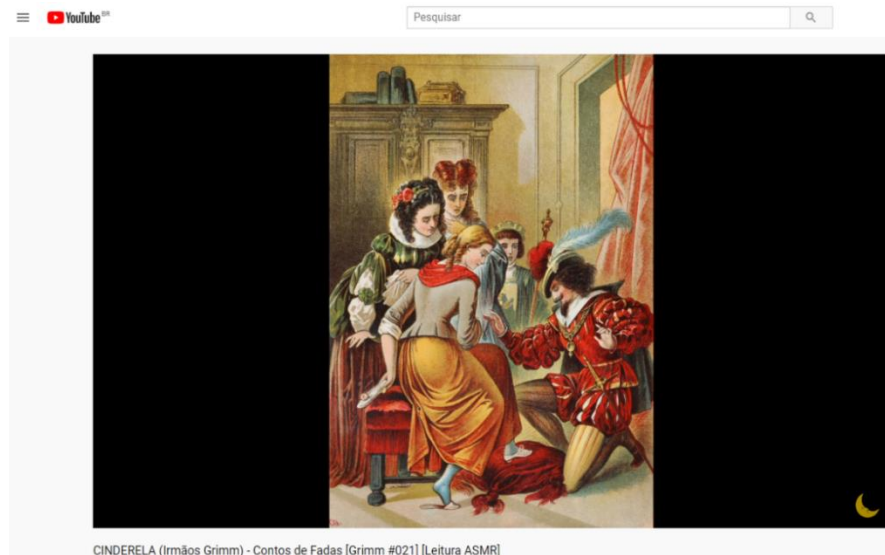
PROFESSOR:

Providencie cópias impressas de diversos contos tradicionais. Após esse momento, realize uma sondagem sobre os conhecimentos prévios dos alunos sobre os gêneros Contos de fadas e Conto maravilhoso. Essa sondagem poderá ser realizada oralmente, a partir das seguintes questões:

- Você já conhecia algum dos contos disponíveis para leitura? Quais?
- Onde você tinha visto esses textos?
- O que são contos de fadas?
- Por que esses textos são considerados contos de fadas?

Atividade 7: Após saber mais sobre o gênero Conto de fadas tradicional, assista ao vídeo com o conto *Cinderela* dos Irmãos Grimm, prestando atenção aos acontecimentos

Figura 5 – Imagem referente ao vídeo *Cinderela (Irmãos Grimm)*



Vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=iZUHCK-FkoA>

Atividade 8: Identifique e escreva com suas palavras os elementos maravilhosos que você identificou no conto *Cinderela*.

Agora vamos realizar a leitura do conto *Rapunzel*, dos Irmãos Grimm.

Rapunzel - Irmãos Grimm

Era uma vez um casal que há muito tempo desejava inutilmente ter um filho. Os anos se passavam, e seu sonho não se realizava. Afinal, um belo dia, a mulher percebeu que Deus ouvira suas preces. Ela ia ter uma criança!

Por uma janelinha que havia na parte dos fundos da casa deles, era possível ver, no quintal vizinho, um magnífico jardim cheio das mais lindas flores e das mais viçosas hortaliças. Mas em torno de tudo se erguia um muro altíssimo, que ninguém se atrevia a escalar. Afinal, era a propriedade de uma feiticeira muito temida e poderosa.

Um dia, espiando pela janelinha, a mulher se admirou ao ver um canteiro cheio dos mais belos pés de rabanete que jamais imaginara. As folhas eram tão verdes e fresquinhas que abriram seu apetite. E ela sentiu um enorme desejo de provar os rabanetes.

A cada dia seu desejo aumentava mais. Mas ela sabia que não havia jeito de conseguir o que queria e por isso foi ficando triste, abatida e com um aspecto doentio, até que um dia o marido se assustou e perguntou:

– O que está acontecendo contigo, querida?

– Ah! - respondeu ela. - Se não comer um rabanete do jardim da feiticeira, vou morrer logo, logo!

O marido, que a amava muito, pensou: "Não posso deixar minha mulher morrer... Tenho que conseguir esses rabanetes, custe o que custar!"

Ao anoitecer, ele encostou uma escada no muro, pulou para o quintal vizinho, arrancou apressadamente um punhado de rabanetes e levou para a mulher. Mais que depressa, ela preparou uma salada que comeu imediatamente, deliciada. Ela achou o sabor da salada tão bom, mas tão bom, que no dia seguinte seu desejo de comer rabanetes ficou ainda mais forte. Para sossegá-la, o marido prometeu-lhe que iria buscar mais um pouco.

Quando a noite chegou, pulou novamente o muro, mas, mal pisou no chão do outro lado, levou um tremendo susto: de pé, diante dele, estava a feiticeira.

– Como se atreve a entrar no meu quintal como um ladrão, para roubar meus rabanetes? - perguntou ela com os olhos chispando de raiva. - Vai ver só o que te espera!

– Oh! Tenha piedade! - implorou o homem. - Só fiz isso porque fui obrigado! Minha mulher viu seus rabanetes pela nossa janela e sentiu tanta vontade de comê-los, mas tanta vontade, que na certa morrerá se eu não levar alguns!

A feiticeira se acalmou e disse: - Se é assim como diz, deixo você levar quantos rabanetes quiser, mas com uma condição: irá me dar a criança que sua mulher vai ter. Cuidarei dela como se fosse sua própria mãe, e nada lhe faltará. O homem estava tão apavorado, que concordou.

Pouco tempo depois, o bebê nasceu. Era uma menina. A feiticeira surgiu no mesmo instante, deu à criança o nome de Rapunzel e levou-a embora.

Rapunzel cresceu e se tomou a mais linda criança sob o sol. Quando fez doze anos, a feiticeira trancou-a no alto de uma torre, no meio da floresta.

A torre não possuía nem escada, nem porta: apenas uma janelinha, no lugar mais alto. Quando a velha desejava entrar, ficava embaixo da janela e gritava:

– Rapunzel, Rapunzel! Joga abaixo tuas tranças!

Rapunzel tinha magníficos cabelos compridos, finos como fios de ouro. Quando ouvia o chamado da velha, abria a janela, desenrolava as tranças e jogava-as para fora. As tranças caíam vinte metros abaixo, e por elas a feiticeira subia.

Alguns anos depois, o filho do rei estava cavalgando pela floresta e passou perto da torre. Ouviu um canto tão bonito que parou, encantado.

Rapunzel, para espantar a solidão, cantava para si mesma com sua doce voz. Imediatamente o príncipe quis subir, procurou uma porta por toda parte, mas não encontrou. Inconformado, voltou para casa. Mas o maravilhoso canto tocara seu coração de tal maneira que ele começou a ir para a floresta todos os dias, querendo ouvi-lo outra vez.

Em uma dessas vezes, o príncipe estava descansando atrás de uma árvore e viu a feiticeira aproximar-se da torre e gritar: "Rapunzel, Rapunzel! Joga abaixo tuas tranças!". E viu quando a feiticeira subiu pelas tranças.

"É essa a escada pela qual se sobe?", pensou o príncipe. "Pois eu vou tentar a sorte...".

No dia seguinte, quando escureceu, ele se aproximou da torre e, bem embaixo da janelinha, gritou: - Rapunzel, Rapunzel! Joga abaixo tuas tranças! As tranças caíram pela janela abaixo, e ele subiu.

Rapunzel ficou muito assustada ao vê-lo entrar, pois jamais tinha visto um homem. Mas o príncipe falou-lhe com muita doçura e contou como seu coração ficara

transtornado desde que a ouvira cantar, explicando que não teria sossego enquanto não a conhecesse.

Rapunzel foi se acalmando, e quando o príncipe lhe perguntou se o aceitava como marido, reparou que ele era jovem e belo, e pensou: "Ele é mil vezes preferível à velha senhora...". E, pondo a mão dela sobre a dele, respondeu:

– Sim! Eu quero ir com você! Mas não sei como descer... Sempre que vier me ver, traga uma meada de seda. Com ela vou trançar uma escada e, quando ficar pronta, eu desço, e você me leva no seu cavalo.

Combinaram que ele sempre viria ao cair da noite, porque a velha costumava vir durante o dia. Assim foi, e a feiticeira de nada desconfiava até que um dia Rapunzel, sem querer, perguntou a ela:

– Diga-me, senhora, como é que lhe custa tanto subir, enquanto o jovem filho do rei chega aqui num instantinho? - Ah, menina ruim! – gritou a feiticeira. – Pensei que tinha isolado você do mundo, e você me engana!

Na sua fúria, agarrou Rapunzel pelos cabelos e esbofeteou-a. Depois, com a outra mão, pegou uma tesoura e tec, tec! cortou as belas tranças, largando-as no chão.

Não contente, a malvada levou a pobre menina para um deserto e abandonou-a ali, para que sofresse e passasse todo tipo de privação.

Na tarde do mesmo dia em que Rapunzel foi expulsa, a feiticeira prendeu as longas tranças num gancho da janela e ficou esperando. Quando o príncipe veio e chamou: "Rapunzel! Rapunzel! Joga abaixo tuas tranças!", ela deixou as tranças caírem para fora e ficou esperando.

Ao entrar, o pobre rapaz não encontrou sua querida Rapunzel, mas sim a terrível feiticeira. Com um olhar chamejante de ódio, ela gritou zombeteira:

– Ah, ah! Você veio buscar sua amada? Pois a linda avezinha não está mais no ninho, nem canta mais! O gato apanhou-a, levou-a, e agora vai arranhar os seus olhos! Nunca mais você verá Rapunzel! Ela está perdida para você!

Ao ouvir isso, o príncipe ficou fora de si e, em seu desespero, se atirou pela janela. O jovem não morreu, mas caiu sobre espinhos que furaram seus olhos e ele ficou cego.

Desesperado, ficou perambulando pela floresta, alimentando-se apenas de frutos e raízes, sem fazer outra coisa que se lamentar e chorar a perda da amada.

Passaram-se os anos. Um dia, por acaso, o príncipe chegou ao deserto no qual Rapunzel vivia, na maior tristeza, com seus filhos gêmeos, um menino e uma menina, que haviam nascido ali.

Ouvindo uma voz que lhe pareceu familiar, o príncipe caminhou na direção de Rapunzel. Assim que chegou perto, ela logo o reconheceu e se atirou em seus braços, a chorar.

Duas das lágrimas da moça caíram nos olhos dele e, no mesmo instante, o príncipe recuperou a visão e ficou enxergando tão bem quanto antes.

Então, levou Rapunzel e as crianças para seu reino, onde foram recebidos com grande alegria. Ali viveram felizes e contentes.

Fonte: grimmstories.com

Atividade 9: Após realizar a leitura do conto Rapunzel, faça o seguinte:

- a) Identifique, por escrito, as semelhanças e diferenças entre a história *Cinderela*, contida no vídeo, e *Rapunzel*, do conto lido:
- b) Ambos os textos pertencem ao gênero Conto de fadas tradicional? Justifique sua resposta.

1.6 SEÇÃO 5

CONTOS DE FADAS CONTEMPORÂNEOS:

ANÁLISES DOS CONTOS DE MARINA COLASANTI

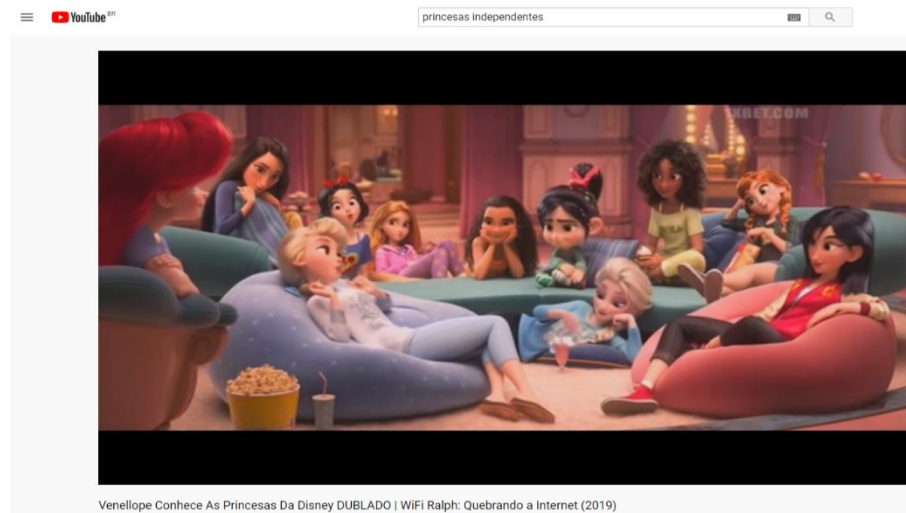
Duração: 12 aulas.

Objetivos:

- Definir o gênero Conto de Fadas Contemporâneo;
- Ler e analisar os contos de Marina Colasanti e outros textos a eles relacionados.

Vamos assistir a um trecho do filme *Wi-Fi Ralph: Quebrando a Internet*, produzido pela Walt Disney em 2019. Esse vídeo fala sobre a representação da princesa nos dias de hoje. Após assistir ao vídeo vamos compartilhar nossas impressões com nossos colegas.

Figura 6 – Imagem referente ao vídeo *Venellope conhece as princesas da Disney*



Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eastNRG5ezM&t=118s>

Aluno: O gênero Conto de fadas contemporâneo recebe esse nome por trazer histórias encantadoras, que tratam de temas atuais como: independência, liberdade, superação, relacionamentos, solidão, etc. Esses textos são uma releitura das histórias tradicionais, adequadas para a realidade moderna. Mais adiante você irá ter a oportunidade de ler e conhecer textos desse gênero literário, que foram escritos por uma grande autora: Marina Colasanti.

Você sabe o que é uma *Biografia*? É um texto que narra fatos particulares e importantes da vida de uma pessoa ou personagem. A seguir, vamos conhecer um pouco sobre a vida e a obra de Marina Colasanti, através de uma breve biografia da autora.

PROFESSOR:

Pergunte aos alunos se eles conhecem a autora Marina Colasanti e se já leram algum conto de sua autoria. Apresente imagens e uma breve biografia da escritora, mencionando, inclusive que ela está viva e continua escrevendo contos e publicando livros com histórias maravilhosas.

Figura 7 – Imagem da autora Marina Colasanti



Fonte: <https://www.publishnews.com.br/materias/2018/10/24/sempre-um-papo-recebe-marina-colasanti>. Acesso em: 16 de maio de 2019.

Marina Colasanti nasceu em 1937 na cidade de Asmara, capital da Eritreia. Residiu posteriormente em Trípoli, na Líbia, mudou-se para Itália e, em 1948, transferiu-se com a família para o Brasil, onde vive até hoje na cidade do Rio de Janeiro. Com formação em Artes Plásticas, ingressou no *Jornal do Brasil*, dando início à sua carreira de jornalista. Desenvolveu várias atividades em televisão, editando e apresentando programas culturais. Foi publicitária. Traduziu importantes autores da literatura universal. Seu primeiro livro foi lançado em 1968 e hoje são mais de cinquenta títulos publicados no Brasil e no exterior, entre os quais se encontram livros de poesia, contos, crônicas, livros para crianças e jovens e ensaios sobre os temas literatura, o feminino, a arte, os problemas sociais e o amor. A autora tem hoje 87 anos e continua escrevendo suas histórias que encantam pessoas de todas as idades e, por isso, ela é uma das mais premiadas escritoras brasileiras.

Global Editora

PROFESSOR:

Pergunte aos alunos se eles sabem o que é um tear. Como, certamente, alguns não conhecem o objeto, é interessante mostrar aos alunos um vídeo de um tecelão utilizando um tear e explicar aos alunos mais detalhes sobre seu funcionamento.

Atividade 10: Analise a imagem abaixo e responda às seguintes perguntas:

Figura 8 – Ilustração A moça Tecelã



Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=9931>. Acesso em: 16 de maio de 2019.

- a) O que a moça da imagem está fazendo?
- b) O que ela parece estar sentindo?
- c) Observando essa imagem, qual deve ser o assunto do conto que vamos ler?
- d) Que título a autora poderia dar a essa história?

Atividade 11: Vamos ler e refletir sobre um texto que fala sobre o mito greco-romano das Moiras/Parcas, as divindades que teciam a vida e o destino dos deuses e dos seres humanos.

Figura 9 – Ilustração As moiras



Fonte: <http://textosnarrativos2015.blogspot.com/2015/04/mito-las-moiras.html>

As Moiras/Parcas

Na mitologia grega, as Moiras eram as três irmãs que determinavam o destino, tanto dos deuses, quanto dos seres humanos. Eram três mulheres fúnebres, responsáveis por fabricar, tecer e cortar aquilo que seria o fio da vida de todos os indivíduos. Durante o trabalho, as moiras fazem uso da Roda da Fortuna, que é o tear utilizado para se tecer os fios. As voltas da roda posicionam o fio do indivíduo em sua parte mais privilegiada (o topo) ou em sua parte menos desejável (o fundo), explicando-se assim os períodos de boa ou má sorte de todos. As Moiras eram filhas de Nix (ou de Zeus e Têmis). O mito grego ficou muito conhecido também entre os romanos. Entre eles eram conhecidas por Parcas, chamadas Nona, Décima e Morta, que tinham, respectivamente, as funções de presidir a gestação e o nascimento, o crescimento e desenvolvimento, e o final da vida dos humanos.

Fonte: Site *Infoescola*

Com base no texto que lemos acima, reflita e responda:

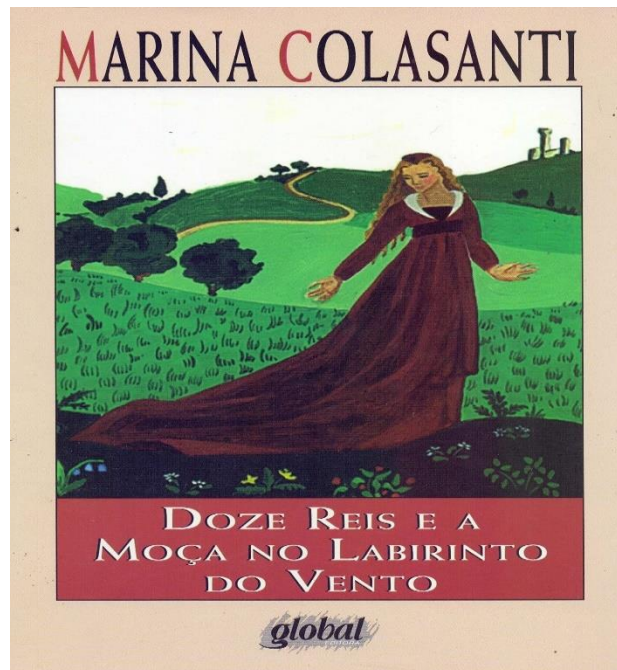
Em sua opinião, nossa vida já está determinada ou podemos fazer nossas escolhas e tecer a nossa história?

PROFESSOR:

Após os alunos escreverem sua resposta, você pode motivá-los a socializar suas opiniões com seus colegas. O professor fará a mediação dessa atividade de socialização sobre o tema.

Atividade 12: Aluno: Agora nós vamos ler e refletir sobre o conto *A moça tecelã*. Esse conto pertence ao livro *Doze Reis e a Moça no Labirinto do Vento*, escrito por Marina Colasanti e publicado em sua primeira edição no ano de 1982.

Figura 10 – Capa do livro *Doze Reis e a Moça no Labirinto do Vento*



Fonte: <https://globaleditora.com.br/catalogos/livro/?id=2117>. Acesso em: 02 de julho de 2019.

PROFESSOR:

Antes da leitura do conto, permita que os alunos manuseiem o livro físico que contém o texto a ser estudado.

A Moça Tecelã

Acordava ainda no escuro, como se ouvisse o sol chegando atrás das beiradas da noite. E logo sentava-se ao tear. Linha clara, para começar o dia. Delicado traço cor da luz, que ela ia passando entre os fios estendidos, enquanto lá fora a claridade da manhã desenhava o horizonte. Depois lãs mais vivas, quentes lãs iam tecendo hora a hora, em longo tapete que nunca acabava.

Se era forte demais o sol, e no jardim pendiam as pétalas, a moça colocava na lançadeira grossos fios cinzentos do algodão mais felpudo. Em breve, na penumbra trazida pelas nuvens, escolhia um fio de prata, que em pontos longos rebordava sobre o tecido. Leve, a chuva vinha cumprimentá-la à janela.

Mas se durante muitos dias o vento e o frio brigavam com as folhas e espantavam os pássaros, bastava a moça tecer com seus belos fios dourados, para que o sol voltasse a acalmar a natureza.

Assim, jogando a lançadeira de um lado para outro e batendo os grandes pentes do tear para frente e para trás, a moça passava os seus dias.

Nada lhe faltava. Na hora da fome tecia um lindo peixe, com cuidado de escamas. E eis que o peixe estava na mesa, pronto para ser comido. Se sede vinha, suave era a lã cor de leite que entremeava o tapete. E à noite, depois de lançar seu fio de escuridão, dormia tranquila. Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer. Mas tecendo e tecendo, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu sozinha, e pela primeira vez pensou em como seria bom ter um marido ao lado.

Não esperou o dia seguinte. Com capricho de quem tenta uma coisa nunca conhecida, começou a entremear no tapete as lãs e as cores que lhe dariam companhia. E aos poucos seu desejo foi aparecendo, chapéu emplumado, rosto barbado, corpo aprumado, sapato engraxado. Estava justamente acabando de entremear o último fio do ponto dos sapatos, quando bateram à porta.

Nem precisou abrir. O moço meteu a mão na maçaneta, tirou o chapéu de pluma, e foi entrando em sua vida. Aquela noite, deitada no ombro dele, a moça pensou nos lindos filhos que teceria para aumentar ainda mais a sua felicidade.

E feliz foi, durante algum tempo.

Mas se o homem tinha pensado em filhos, logo os esqueceu. Porque tinha descoberto o poder do tear, em nada mais pensou a não ser nas coisas todas que ele poderia lhe dar.

— Uma casa melhor é necessária — disse para a mulher. E parecia justo, agora que eram dois. Exigiu que escolhesse as mais belas lãs cor de tijolo, fios verdes para os batentes, e pressa para a casa acontecer.

Mas pronta a casa, já não lhe pareceu suficiente. — Para que ter casa, se podemos ter palácio? — perguntou. Sem querer resposta imediatamente ordenou que fosse de pedra com arremates em prata.

Dias e dias, semanas e meses trabalhou a moça tecendo tetos e portas, e pátios e escadas, e salas e poços. A neve caía lá fora, e ela não tinha tempo para chamar o sol. A noite chegava, e ela não tinha tempo para arrematar o dia. Tecia e entristecia, enquanto sem parar batiam os pentes acompanhando o ritmo da lançadeira.

Afinal o palácio ficou pronto. E entre tantos cômodos, o marido escolheu para ela e seu tear o mais alto quarto da mais alta torre.

— É para que ninguém saiba do tapete — ele disse. E antes de trancar a porta à chave, advertiu: — Faltam as estrebarias. E não se esqueça dos cavalos!

Sem descanso tecia a mulher os caprichos do marido, enchendo o palácio de luxos, os cofres de moedas, as salas de criados. Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

E tecendo, ela própria trouxe o tempo em que sua tristeza lhe pareceu maior que o palácio com todos os seus tesouros. E pela primeira vez pensou em como seria bom estar sozinha de novo. Só esperou anoitecer. Levantou-se enquanto o marido dormia sonhando com novas exigências. E descalça, para não fazer barulho, subiu a longa escada da torre, sentou-se ao tear.

Desta vez não precisou escolher linha nenhuma. Segurou a lançadeira ao contrário, e jogando-a veloz de um lado para o outro, começou a desfazer seu tecido. Desteceu os cavalos, as carruagens, as estrebarias, os jardins. Depois desteceu os criados e o palácio e todas as maravilhas que continha. E novamente se viu na sua casa pequena e sorriu para o jardim além da janela.

A noite acabava quando o marido estranhando a cama dura acordou, e, espantado, olhou em volta. Não teve tempo de se levantar. Ela já desfazia o desenho escuro dos sapatos, e ele viu seus pés desaparecendo, sumindo as pernas. Rápido, o nada subiu-lhe pelo corpo, tomou o peito aprumado, o emplumado chapéu.

Então, como se ouvisse a chegada do sol, a moça escolheu uma linha clara. E foi passando-a devagar entre os fios, delicado traço de luz, que a manhã repetiu na linha do horizonte.

Após a leitura do conto, responda por escrito as perguntas a seguir:

- a) Quem são as personagens do texto?
- b) Quais são suas características?
- c) Onde a história acontece? Descreva o cenário.
- d) Em que tempo você acredita que a história acontece?
- e) O que a moça tecelã possui de diferente em relação às moças comuns?
- f) De que forma a moça tecelã passava seus dias?
- g) Por que a moça teceu um marido para si?
- h) Uma certa noite a moça tecelã resolveu desfazer seus tecidos. Que motivo principal a levou a desfazer o marido?
- i) O que a frase “e novamente se viu na sua casa pequena e sorriu para o jardim além da janela” quer dizer?
- j) Quais são os traços maravilhosos desse conto?
- k) Você gostaria de ter os mesmos poderes que a tecelã?
- l) Se você pudesse “tecer” sua vida, como ela seria?
- m) Que outro título você daria ao conto?
- n) Que outro final você daria ao texto?

Atividade 13: Florbela Espanca, uma poetisa portuguesa, escreveu um poema sobre a solidão. Vamos lê-lo e discutir sobre esse tema.

Figura 11 – Imagem de Florbela Espanca



Fonte: <https://www.recantodasletras.com.br/poesias/5398363>. Acesso em: 07 de agosto de 2019.

PROFESSOR:

Conduza uma discussão sobre o tema *Solidão*, com o objetivo de motivar os alunos a falarem sobre o assunto, expressando sua opinião, impressões e sentimentos.

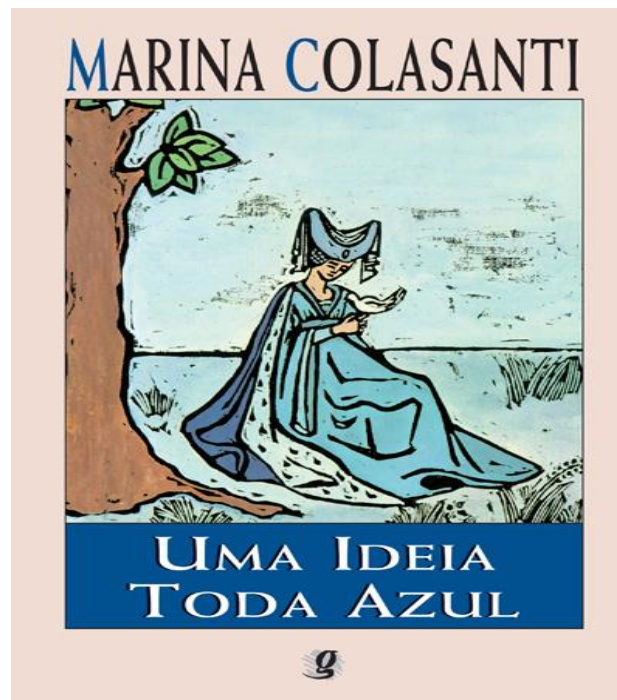
Para direcionar a conversa, você pode utilizar perguntas como:

- Por quais motivos as pessoas podem ser solitárias?
- Você acredita que a solidão sempre traz tristeza?
- Por que algumas pessoas se sentem bem sozinhas?
- Como a tecnologia pode hoje favorecer a solidão das pessoas?
- Você se identifica com o poema de Florbela Espanca? Por quê?

Outras questões devem surgir e o professor deverá atuar como mediador nesse momento de discussão.

Atividade 14: Vamos realizar a leitura compartilhada do conto *A primeira só*, de Marina Colasanti. Esse conto está no livro *Uma ideia toda azul*, escrito pela autora e publicado em 1979.

Figura 12 – Capa do livro *Uma ideia toda azul*



Fonte: <https://globaleditora.com.br/catalogos/livro/?id=2119>. Acesso em 18 de agosto de 2019.

PROFESSOR:

Antes da leitura do conto, permita que os alunos manuseiem o livro físico que contém o texto a ser estudado.

Organize, a partir do texto, trechos para que alguns alunos possam realizar a leitura compartilhada. Antes disso, é possível – e recomendável – que os alunos façam uma leitura individual e silenciosa do conto.

A Primeira Só

Era linda, era filha, era única. Filha de rei. Mas de que adiantava ser princesa se não tinha com quem brincar?

Sozinha, no palácio, chorava e chorava. Não queria saber de bonecas, não queria saber de brinquedos. Queria uma amiga para gostar.

De noite o rei ouvia os soluços da filha. De que adiantava a coroa se a filha da gente chora à noite? Decidiu acabar com tanta tristeza. Chamou o vidraceiro, chamou

o moldureiro. E em segredo mandou fazer o maior espelho do reino. E em silêncio mandou colocar o espelho ao pé da cama da filha que dormia.

Quando a princesa acordou, já não estava sozinha. Uma menina linda e única olhava para ela, os cabelos ainda desfeitos do sono. Rápido saltaram as duas da cama.

Rápido chegaram perto e ficaram se encontrando. Uma sorriu e deu bom dia. A outra deu bom dia sorrindo.

- Engraçado – pensou uma -, a outra é canhota.

E riram as duas.

Riram muito depois. Felizes juntas, felizes iguais. A brincadeira de uma era a graça da outra. O salto de uma era o pulo da outra. E quando uma estava cansada, a outra dormia.

O rei, encantado com tanta alegria, mandou fazer brinquedos novos, que entregou à filha numa cesta. Bichos, bonecas, casinhas e uma bola de ouro. A bola no fundo da cesta. Porém tão brilhante, que foi o primeiro presente que escolheram.

Rolaram com ela no tapete, lançaram na cama atiraram para o alto. Mas quando a princesa resolveu jogá-la nas mãos da amiga, a bola estilhaçou jogo e amizade.

Uma moldura vazia, cacos de espelho no chão.

A tristeza pesou nos olhos da única filha do rei. Abaixou a cabeça para chorar. A lágrima inchou, já ia cair, quando a princesa viu o rosto que tanto amava. Não um só rosto de amiga, mas tantos rostos de tantas amigas.

Não na lágrima, que logo caiu, mas nos cacos que cobriam o chão.

- Engraçado, são canhotas – pensou.

E riram.

Riram por algum tempo depois. Era diferente brincar com tantas amigas. Agora podia escolher. Um dia escolheu uma e logo se cansou. No dia seguinte preferiu outra, e esqueceu-se dela logo em seguida. Depois outra e outra, até achar que todas eram poucas. Então pegou uma, jogou contra a parede e fez duas. Cansou das duas, pisou com o sapato e fez quatro. Não achou mais graça nas quatro, quebrou com o martelo e fez oito. Irritou-se com as oito, partiu com uma pedra e fez doze.

Mas duas eram menores do que uma, quatro menores do que duas, oito menores do que quatro, doze menores do que oito.

Menores, cada vez menores.

Tão menores que não cabiam em si, pedaços de amigas com as quais não se podia brincar. Um olho, um sorriso, um pedaço de si. Depois, nem isso, pó brilhante de amigas espalhado pelo chão.

Sozinha outra vez a filha do rei.

Chorava? Nem sei.

Não queria saber das bonecas, não queria saber dos brinquedos.

Saiu do palácio e foi correr no jardim para cansar a tristeza.

Correu, correu, e a tristeza continuava com ela. Correu pelo bosque, correu pelo prado. Parou à beira do lago.

No reflexo da água a amiga esperava por ela.

Mas a princesa não queria mais uma única amiga, queria tantas, queria todas, aquelas que tinha tido e as novas que encontraria. Soprou na água. A amiga encrespou-se, mas continuou sendo uma.

Então a linda filha do rei atirou-se na água de braços abertos, estilhaçando o espelho em tantos cacos, tantas amigas que foram afundando com ela, sumindo nas pequenas ondas com que o lago arrumava sua superfície.

Marina Colasanti – *Uma ideia toda azul*.

Agora responda, por escrito, as seguintes questões sobre esse conto:

- a) Quais são os personagens deste conto?
- b) Quem é a protagonista da história?
- c) Cite as características da protagonista:

Físicas:

Psicológicas:

- d) Em que espaço se passa a história?
- e) Quando ela acontece?
- f) Qual é o tema deste conto?
- g) Sobre o que a pergunta que está no primeiro parágrafo do conto nos faz refletir?
- h) Por que o rei mandou fazer um espelho para sua filha?

- i) Como a princesa se sentiu quando ganhou o espelho?
- j) Esse sentimento mudou com o tempo? Por quê?
- k) Por que você acha que a princesa vivia sozinha no castelo?
- l) Explique o último parágrafo do conto.
- m) Se você pudesse dar um novo título para o conto, qual seria?
- n) Qual seria o final dessa história se você pudesse mudá-lo?
- o) Quais são as características do conto de fadas que podemos encontrar neste conto?

Atividade 15: Agora vamos ler o mito de Narciso e tentar estabelecer uma comparação entre ele e o conto A primeira só, de Marina Colasanti.

Figura 13 – Ilustração *O mito de Narciso*



Fonte: <https://www.todamateria.com.br/o-mito-de-narciso/>

O Mito de Narciso

Segundo a mitologia grega, Narciso era filho do deus do rio Cefiso e da ninfa Liríope. Ele nasceu numa região da Grécia Antiga, conhecida como Beócia. Ao nascer, sua mãe perguntou para um adivinho se Narciso viveria durante muito tempo, já que sua beleza era estonteante. O adivinho disse que ele viveria sim, desde que ele nunca conhecesse a si próprio. Quando ficou adulto, Narciso virou caçador e passou a atrair os olhares de todas as ninfas e donzelas daquela região. Mas, o mito de Narciso explica que, embora ele tivesse toda essa bajulação, ele preferia viver só. Afinal, ainda não tinha encontrado uma moça que julgasse merecer o seu amor. Uma das ninfas, chamada Eco, apaixonou-se loucamente por Narciso, mas como teve o seu amor negado por ele, resolveu pedir a Nêmesis, deusa da vingança. A ninfa Eco pediu a Nêmesis que lançasse sobre Narciso a seguinte maldição: "Que Narciso se apaixone com muita intensidade, mas não consiga possuir a sua amada". A maldição foi lançada e Narciso se apaixonou de forma intensa, só que pela sua própria imagem. O mito de Narciso conta que Eco era uma Ninfa falante e vivia seguindo o caçador. Em uma dessas conversas, ela o atraiu para uma fonte e quando Narciso se abaixou para beber água, ele avistou a sua imagem refletida nas águas. Nesse momento Narciso ficou encantado com o que viu. Observou os cabelos, os olhos, os lábios e não conseguia parar de olhar. Observou tanto que desejou possuir aquela imagem, não sabendo que se tratava dele mesmo. Mas, como não conseguiu ele acabou morrendo. Contudo, há dois desfechos para a história de Narciso:

- 1- Relata que ele morreu de desgosto por admirar tanto a imagem e não conseguir possuí-la, como previsto na maldição.
- 2- Conta que ele morreu afogado ao tentar tocar na imagem que via refletida.

Disponível no site Educa Mais Brasil

Vamos discutir com nossos colegas e responder a essas perguntas:

- a) Quais as semelhanças e diferenças entre o mito de Narciso e o conto A primeira só?

b) Qual dos dois desfechos para o mito se parece mais com o final do conto?

Atividade 16: Leia o poema de Hegler Horta.

Espelho, espelho meu

Olhei-me no espelho hoje.

Engraçado é o espelho:

Nos mostra sempre a verdade física,

Mas não nos revela o interior.

Seria bom que ele refletisse,

Também, o que nos passa na alma,

Assim poderíamos nos conhecer melhor,

Reparar, ao menos, os pequenos defeitos,

E prevenir outros maiores.

Olhei-me no espelho hoje

E nele vi refletido algo diferente em meu olhar.

Não sei o que é, ainda.

Voltarei amanhã!

Quem sabe ele me mostre o que se passa,

Tudo é possível.

Recanto das Letras

Refletindo sobre o poema que acabou de ler, responda:

a) Se o espelho pudesse revelar o seu interior o que ele mostraria sobre você?

b) O que você sente ao ver sua imagem refletida no espelho?

Agora nós vamos assistir a um anúncio publicitário produzido pela *Always*. A ideia do vídeo é fazer refletir sobre as diferenças entre o modo como meninos e meninas realizam certas atividades. Depois de assistir vamos socializar com nossos colegas sobre nossas impressões a respeito do conteúdo do vídeo.

Figura 14 – Imagem referente ao vídeo *O que significa fazer as coisas Tipo Menina?*



Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mOdALoB7Q-0>

PROFESSOR:

Motive os alunos a compartilharem com os colegas suas impressões sobre o conteúdo do vídeo.

A professora Fabiana Costa Felício, da sala de leitura da Escola Estadual David Carneiro Ewbank, de Franca - SP, organizou um Projeto de Mediação de leitura sobre o conto *Entre a espada e a rosa*. Depois, juntamente com alguns alunos, ela organizou um vídeo que contém uma releitura deste conto. Vamos assistir juntos a essa produção, que servirá como base para a leitura do conto que faremos em seguida.

Figura 15 – Imagem referente ao vídeo *Projeto Mediação e Linguagem 2019 – Entre a Espada e a Rosa* (Marina Colasanti)



Vídeo disponível em: <https://youtu.be/Mj5a5JDC6O8>

PROFESSOR:

Na próxima atividade você deve promover com os alunos um momento de discussão sobre o projeto assistido. Motive os alunos a compartilharem suas impressões sobre a história, os desenhos que a ilustram e, não menos importante, sobre a ideia do projeto.

Atividade 17: Vamos comentar com os colegas nossas impressões sobre o vídeo que assistimos e a história que é contada nele.

Agora vamos ler o conto *Entre a espada e a rosa*, que inspirou o vídeo ao qual assistimos. Esse conto está presente no livro publicado em 1986 e que tem o mesmo nome do conto.

Figura 16 – Capa do livro *Entre a Espada e a Rosa*



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Entre-Espada-Rosa-Marina-Colasanti-ebook/dp/B00FL68LMW>

PROFESSOR:

Antes da leitura do conto, permita que os alunos manuseiem o livro físico que contém o texto a ser estudado.

Entre a Espada e a Rosa

Qual é a hora de casar, senão aquela em que o coração diz "quero"? A hora que o pai escolhe. Isso descobriu a Princesa na tarde em que o Rei mandou chamá-la e, sem rodeios, lhe disse que, tendo decidido fazer aliança com o povo das

fronteiras do Norte, prometera dá-la em casamento ao seu chefe. Se era velho e feio, que importância tinha frente aos soldados que traria para o reino, às ovelhas que poria nos pastos e às moedas que despejaria nos cofres? Estivesse pronta, pois breve o noivo viria buscá-la.

De volta ao quarto, a Princesa chorou mais lágrimas do que acreditava ter para chorar. Embotada na cama, aos soluços, implorou ao seu corpo, a sua mente, que lhe fizesse achar uma solução para escapar da decisão do pai. Afinal, esgotada, adormeceu.

E na noite sua mente ordenou, e no escuro seu corpo ficou. E ao acordar de manhã, os olhos ainda ardendo de tanto chorar, a Princesa percebeu que algo estranho se passava. Com quanto medo correu ao espelho! Com quanto espanto viu cachos ruivos rodeando-lhe o queixo! Não podia acreditar, mas era verdade. Em seu rosto, uma barba havia crescido.

Passou os dedos lentamente entre os fios sedosos. E já estendia a mão procurando a tesoura, quando afinal compreendeu. Aquela era a sua resposta. Podia vir o noivo buscá-la. Podia vir com seus soldados, suas ovelhas e suas moedas. Mas, quando a visse, não mais a quereria. Nem ele nem qualquer outro escolhido pelo Rei.

Salva a filha, perdia-se porém a aliança do pai. Que tomado de horror e fúria diante da jovem barbada, e alegando a vergonha que cairia sobre seu reino diante de tal estranheza, ordenou-lhe abandonar o palácio imediatamente.

A Princesa fez uma trouxa pequena com suas joias, escolheu um vestido de veludo cor de sangue. E, sem despedidas, atravessou a ponte levadiça, passando para o outro lado do fosso. Atrás ficava tudo o que havia sido seu, adiante estava aquilo que não conhecia.

Na primeira aldeia aonde chegou, depois de muito caminhar, ofereceu-se de casa em casa para fazer serviços de mulher. Porém ninguém quis aceitá-la porque, com aquela barba, parecia-lhes evidente que fosse homem.

Na segunda aldeia, esperando ter mais sorte, ofereceu-se para fazer serviços de homem. E novamente ninguém quis aceitá-la porque, com aquele corpo, tinham certeza de que era mulher.

Cansada mas ainda esperançosa, ao ver de longe as casas da terceira aldeia, a Princesa pediu uma faca emprestada a um pastor, e raspou a barba. Porém, antes mesmo de chegar, a barba havia crescido outra vez, mais cacheada, brilhante e rubra do que antes.

Então, sem mais nada pedir, a Princesa vendeu suas joias para um armeiro, em troca de uma couraça, uma espada e um elmo. E, tirando do dedo o anel que havia sido de sua mãe, vendeu-o para um mercador, em troca de um cavalo.

Agora, debaixo da couraça, ninguém veria seu corpo, debaixo do elmo, ninguém veria sua barba. Montada a cavalo, espada em punho, não seria mais homem, nem mulher. Seria guerreiro.

E guerreiro valente tornou-se, à medida que servia aos Senhores dos castelos e aprendia a manejar as armas. Em breve, não havia quem a superasse nos torneios, nem a vencesse nas batalhas. A fama da sua coragem espalhava-se por toda parte e a precedia. Já ninguém recusava seus serviços. A couraça falava mais que o nome.

Pouco se demorava em cada lugar. Lutava cumprindo seu trato e seu dever, batia-se com lealdade pelo Senhor. Porém suas vitórias atraíam os olhares da corte, e cedo os murmúrios começavam a percorrer os corredores. Quem era aquele cavaleiro, ousado e gentil, que nunca tirava os trajes de batalha? Por que não participava das festas, nem cantava para as damas? Quando as perguntas se faziam em voz alta, ela sabia que era chegada a hora de partir. E ao amanhecer montava seu cavalo, deixava o castelo, sem romper o mistério com que havia chegado.

Somente sozinha, cavalgando no campo, ousava levantar a viseira para que o vento lhe refrescasse o rosto acariciando os cachos rubros. Mas tornava a baixá-la, tão logo via tremular na distância as bandeiras de algum torreão.

Assim, de castelo em castelo, havia chegado àquele governado por um jovem Rei. E fazia algum tempo que ali estava.

Desde o dia em que a vira, parada diante do grande portão, cabeça erguida, oferecendo sua espada, ele havia demonstrado preferi-la aos outros guerreiros. Era a seu lado que a queria nas batalhas, era ela que chamava para os exercícios na sala de armas, era ela sua companhia preferida, seu melhor conselheiro. Com o tempo,

mais de uma vez, um havia salvo a vida do outro. E parecia natural, como o fluir dos dias, que suas vidas transcorressem juntas.

Companheiro nas lutas e nas caçadas, inquietava-se porém o Rei vendo que seu amigo mais fiel jamais tirava o elmo. E mais ainda inquietava-se, ao sentir crescer dentro de si um sentimento novo, diferente de todos, devoção mais funda por aquele amigo do que um homem sente por um homem. Pois não podia saber que à noite, trancado o quarto, a princesa encostava seu escudo na parede, vestia o vestido de veludo vermelho, soltava os cabelos, e diante do seu reflexo no metal polido, suspirava longamente pensando nele.

Muitos dias se passaram em que, tentando fugir do que sentia, o Rei evitava vê-la. E outros tantos em que, percebendo que isso não a afastava da sua lembrança, mandava chamá-la, para arrepender-se em seguida e pedia-lhe que se fosse.

Por fim, como nada disso acalmasse seu tormento, ordenou que viesse ter com ele. E, em voz áspera, lhe disse que há muito tempo tolerava ter a seu lado um cavaleiro de rosto sempre encoberto. Mas que não podia mais confiar em alguém que se escondia atrás do ferro. Tirasse o elmo, mostrasse o rosto. Ou teria cinco dias para deixar o castelo.

Sem resposta, ou gesto, a Princesa deixou o salão, refugiando-se no seu quarto. Nunca o Rei poderia amá-la, com sua barba ruiva. Nem mais a querereria como guerreiro, com seu corpo de mulher. Chorou todas as lágrimas que ainda tinha para chorar. Dobrada sobre si mesma, aos soluços, implorou ao seu corpo que lhe desse uma solução. Afinal, esgotada, adormeceu.

E na noite sua mente ordenou, e no escuro seu corpo brotou. E ao acordar de manhã, com os olhos inchados de tanto chorar, a Princesa percebeu que algo estranho se passava. Não ousou levar as mãos ao rosto. Com medo, quanto medo! Aproximou-se do escudo polido, procurou seu reflexo. E com espanto, quanto espanto! Viu que, sim, a barba havia desaparecido. Mas em seu lugar, rubras como os cachos, rosas lhe rodeavam o queixo.

Naquele dia não ousou sair do quarto, para não ser denunciada pelo perfume, tão intenso, que ela própria sentia-se embriagar de primavera. E perguntava-se de que adiantava ter trocado a barba por flores, quando, olhando no escudo com atenção,

pareceu-lhe que algumas rosas perdiam o viço vermelho, fazendo-se mais escuras que o vinho. De fato, ao amanhecer, havia pétalas no seu travesseiro.

Uma após a outra, as rosas murcharam, despetalando-se lentamente. Sem que nenhum botão viesse substituir as flores que se iam. Aos poucos, a rósea pele aparecia. Até que não houve mais flor alguma. Só um delicado rosto de mulher.

Era chegado o quinto dia. A Princesa soltou os cabelos, trajou seu vestido cor de sangue. E, arrastando a cauda de veludo, desceu as escadarias que a levariam até o Rei, enquanto um perfume de rosas se espalhava no castelo.

Marina Colasanti – *Entre a espada e a rosa*.

Atividade 18: Após a leitura deste conto vamos identificar na tabela abaixo os principais elementos narrativos desta história.

Qual é o tema deste conto?	
Quem são os personagens dessa história?	
Qual é o tipo de narrador do texto?	
Em que tempo se passa a narrativa?	
Em que espaços os fatos acontecem?	

Atividade 19: Com relação ao conteúdo do conto, vamos conversar e responder por escrito as perguntas abaixo:

- Segundo o texto, qual é a hora de casar?
- O que o rei receberia em troca por dar a mão da princesa em casamento?
- No 3º parágrafo há a frase: “E na noite sua mente ordenou, e no escuro seu corpo ficou.” O que foi que a mente da princesa ordenou? O que aconteceu de estranho após isso?
- Como o rei reagiu a esse acontecimento? Por que ele agiu assim?

- e) Ao ir embora do castelo o que a princesa levou consigo?
- f) Que serviços a princesa procurou e por que foi rejeitada para eles?
- g) Considerando a época e o contexto em que a história se passa, quais você acredita que sejam serviços de mulher e serviços de homem?
- h) Em sua opinião, atualmente ainda existem serviços específicos pra mulheres e para homens? Explique sua resposta.
- i) Por que a princesa vendeu suas joias? Como ela passou a viver depois disso?
- j) Um dia a princesa chegou a um reino onde havia um jovem rei. Como ele a tratava?
- k) No 18º parágrafo há a seguinte frase: "Muitos dias se passaram em que, tentando fugir do que sentia, o Rei evitava vê-la." Do que o rei estava tentando fugir? Por quê?
- l) Logo depois disso, o que o jovem rei ordenou?
- m) Que acontecimento importante ocorre no parágrafo 21 do conto?
- n) Releia o seguinte trecho do conto: "Salva a filha, perdia-se porém a aliança do pai." Com qual sentido a frase em destaque foi empregada no texto?
- o) Em diversos momentos a cor vermelha é mencionada. Em sua opinião, por que razão isso ocorre?
- p) No final do conto ocorre algo intrigante. O que é?
- q) Quais são os fatos maravilhosos que acontecem nesse conto?

Atividade 20: O conto relata que o rei queria dar a mão de sua filha em casamento em nome dos interesses do reino. Em algumas culturas, ainda hoje, os casamentos arranjados são uma realidade. Para que possamos discutir o tema, vamos ler um trecho de uma reportagem da revista *Superinteressante*, realizada com casais indianos sobre o assunto:

Os pesquisadores entrevistaram casais indianos e constataram que, nos casamentos livres, aqueles por escolha, o amor de um pelo outro tendia a começar lá em cima, forte, e a ir diminuindo com o passar do tempo. Até aí, tudo certo (apesar de ser uma realidade triste). Outros estudos já haviam apontado que é mais ou menos isso o que acontece na maioria dos casamentos (por escolha) em todo o mundo (cuidado: no seu também). Mas nas uniões arranjadas lá da Índia, acontecia o contrário: o sentimento do casal começava baixo — já que, normalmente, eles mal ou não se conhecem antes dos votos — e ia crescendo. Depois de 5 anos, o casal arranjado já estava se amando mais do que o casal livre. Passados 10 anos do casamento, o amor pelo(a) parceiro(a) arranjado era cerca de duas vezes maior.

Revista Superinteressante 21/12/2016.

Agora vamos realizar a leitura compartilhada da reportagem que contém depoimentos de mulheres que viveram essa situação e, com base nesse texto e na nossa opinião sobre o assunto, faremos um debate sobre esse tema.

Mulheres cedem a casamentos “arranjados”

Paulo Sampaio

Por promessa ou "sugestão" dos pais, muitas mulheres (ciganas ou não) se casaram com homens da mesma religião, ou com amigos da família - algumas sem sequer conhecer direito o marido.

Trecho 1

"Eu era muito jovem, não tive condição de fugir ou dizer não a tudo aquilo", diz a cigana Rita Janovich, 24. Ela foi prometida pelo pai, que estava bêbado em uma festa, a um homem 15 anos mais velho. Teve de se casar aos 14 anos e abandonar o sonho de viver com um rapaz da idade dela. O noivo era da família Vasith, de ciganos cariocas, que, segundo Rita, tem o costume de seviciar (maltratar) as mulheres. Ele também a deixava praticamente sem comer e a fazia acordar cedo. "Me levantava às

cinco da manhã, para preparar o café do meu sogro, e só fazia uma refeição por dia", diz. Rita ficou casada mais de quatro anos, até ser abandonada grávida de três meses.

"A mulher cigana jamais abandona o marido, mesmo que apanhe, seja maltratada, passe fome", afirma. "Eu aguentei até o fim. Quem me abandonou foi ele, para ficar com a ex-mulher." O segundo marido de Rita é um primo, mas foi escolhido por ela. "A cigana separada tem autonomia sobre a própria vida", diz. "Estou muito feliz agora."

Trecho 2

"Cresci tão sugestionada, que jamais pensei em me casar com outro homem. Nem sequer reparava em paqueras", diz a dona de casa Marisa da Costa Leite, 46, que foi educada entre portugueses. Ela começou a namorar com o marido quando fez 15 anos. "Não havia mais ninguém para dançar valsa comigo. Ele era sempre a única possibilidade", diz. Mais tarde, já na faculdade de Letras, Marisa participou do movimento estudantil, em 1968, enquanto o namorado "sugerido" fazia serviço militar.

"Eu panfletava nas ruas e ele trabalhava com a repressão", diz. "Certa vez, ele me colocou para fora do carro porque eu acendi um cigarro. Já eram sinais de que nós tínhamos diferenças, mas eu não queria pensar no assunto. Gostava muito do meu pai", diz.

Trecho 3

Historicamente, pais judeus e árabes também "fazem muito gosto" no casamento dos filhos com alguém da mesma religião. A corretora Clara W., 40, conheceu o marido aos 16 anos (ele tinha 30), depois de ouvir falar dele desde os 12. Eles foram apresentados no *barmitzvah* (cerimônia de emancipação do homem judeu) do irmão dela. "A campanha começou ali", diz Clara. Um ano mais tarde, os pais a matricularam em um colégio suíço. "Era uma escola super rigorosa e eu não queria ir. Eles disseram 'ou vai, ou se casa'. Eu, muito burra, escolhi me casar." Clara se casou aos 17 anos e teve três filhos com um sujeito que ela não sabia direito quem era. Ela diz que vive em crise. "Já pensei milhões de vezes em me separar."

Trecho 4

Mais sorte teve a síria Narla Daniel, 32. Ela já tinha ouvido falar do homem que se tornou seu marido, por uma tia, e se deu bem com ele à primeira vista. "Gostei dele logo e vivemos bem até hoje. Nos conhecemos há dez anos, quando ele foi visitar a

avó, na Síria, e as famílias marcaram o encontro. Eu falava o francês e o árabe, ele português e inglês. Namoramos três dias, com o meu irmão escoltando, e ele voltou depois para o noivado. Nos casamos em uma terceira viagem dele à Síria."

Folha de São Paulo

PROFESSOR:

Essas duas reportagens estão disponíveis, respectivamente, nos links abaixo:

- <https://super.abril.com.br/blog/cienciamaluca/casamentos-arranjados-sao-mais-felizes/>
- <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/1/14/cotidiano/15.html>

Organize o momento de leitura das reportagens a fim de que os alunos possam ler os textos de modo compartilhado. Podem ser selecionados alguns alunos, para que cada um leia um trecho. Após a leitura, promova um bate papo sobre o tema abordado nas reportagens: O casamento arranjado. Na orientação do debate podem ser utilizadas as seguintes questões:

- O que é um casamento arranjado?
- Quais são os possíveis motivos para que isso aconteça?
- Esse tipo de relacionamento é comum em nossa cultura?
- O que você pensa sobre essa prática?
- Qual seria sua reação se algo assim acontecesse com você?
- Você concorda com a atitude do pai da princesa quando o casamento arranjado não deu certo?
- Como você acha que a princesa se saiu depois de ter que deixar sua casa para sempre?
- Você acha que o amor é importante em um casamento?

PROFESSOR:

Outras questões deverão surgir durante o debate e você deve atuar como mediador, conduzindo os alunos a explorarem a temática do casamento arranjado, levando os alunos a refletirem sobre essa prática.

1.7 SEÇÃO 6**O MARAVILHOSO EM PRÁTICA:****ATIVIDADES FINAIS**

Duração: 8 aulas.

Objetivos Realizar as atividades finais da proposta a fim de fixar com os alunos os conhecimentos apreendidos.

Atividade 21: Os contos de fadas são repletos de aspectos e personagens fantásticos. Vários contos maravilhosos foram adaptados para uma versão fílmica, como, por exemplo: A bela adormecida, Cinderela, Rapunzel, Alice no país das maravilhas, entre outros.

Considerando o diálogo entre objetos culturais diversos como uma boa ferramenta para o letramento literário e o trabalho com textos do gênero Conto Maravilhoso, vamos realizar uma atividade que permite uma análise dos aspectos maravilhosos presentes em adaptações fílmicas de textos literários.

PROFESSOR:

Antes de realizar a atividade proposta, você pode organizar a exibição de um vídeo com recortes de filmes - preferencialmente adaptações de contos de fadas - em que ocorrem acontecimentos maravilhosos. Por exemplo: A cena em que a fada madrinha veste Cinderela para ir ao baile e providencia para ela uma carruagem, criada a partir de uma abóbora, com cavalos que anteriormente eram ratos. Selecione mais de uma cena, para que os alunos possam perceber que há diversos filmes em que essas situações sobrenaturais acontecem.

Seguem algumas orientações para a organização e realização dessa atividade:

1- Formando os grupos:

A turma deve ser dividida em duplas ou pequenos grupos. O professor poderá designar um aluno, o qual deverá ficar responsável por realizar um controle dos filmes a serem trabalhados, a fim de que não haja repetição entre as obras escolhidas por eles.

2- Realizando o trabalho:

A dupla ou trio de alunos deverá selecionar um filme para abordarem em seu trabalho. Deve ficar claro, para os alunos, que o filme selecionado deve ter aspectos maravilhosos, no enredo, nos personagens ou em outros âmbitos da obra. Após selecionarem a obra fílmica, os alunos devem apontar a qual texto literário ela se refere. Deve, então, ser realizada uma pesquisa detalhada sobre o filme, a qual deve conter aspectos que envolvem sua produção, direção, ano de lançamento, entre outros.

Os alunos devem realizar um trabalho escrito que contenha as seguintes etapas:

- Título do filme;
- Título e autor do texto literário a que se refere;
- Apontamento dos personagens da obra, informando, se houver, quais possuem poderes mágicos, detalhando-os;
- Resumo detalhado sobre o enredo;
- Apontamento dos aspectos e cenas maravilhosas presentes na obra.

3- Socializando as pesquisas:

As duplas ou trios deverão expor sua pesquisa aos colegas, explanando cada elemento pesquisado. A ideia é que todos tenham uma boa visão sobre as obras selecionadas por eles para esse trabalho.

4- Trabalhando o texto literário:

Após as exposições o professor realizará com os alunos uma roda de leitura, momento em que serão lidos os contos referentes aos filmes apresentados. Desse modo, ficará clara a ligação entre esses dois objetos culturais: o filme e o texto literário.

5- Comparando os textos:

Durante a roda de leitura, após ler cada conto, o professor deverá motivar os alunos a encontrarem e apontarem semelhanças e diferenças entre o filme e o texto literário. Cada dupla ou trio, que terá mais domínio sobre o filme que selecionou para análise, deverá auxiliar e conduzir os colegas nessa tarefa, com auxílio e mediação do professor.

Atividade 22: Aluno: Como atividade final desse projeto de letramento literário, vamos utilizar os conhecimentos que agora temos sobre o *Maravilhoso* e os *Contos de fadas tradicionais e contemporâneos* e produzir um texto coletivo. Vamos juntos escrever um conto de fadas contemporâneo, levando em consideração a estrutura narrativa e os temas abordados nesses textos. Para a construção desse texto, vamos continuar a história a partir da sentença abaixo:

Essa história aconteceu há muito tempo, mas não há quem não se lembre daquela jovem e triste princesa. Em seu castelo passava os dias...

PROFESSOR:

Para a realização dessa atividade é importante realizar uma breve retomada dos conteúdos relevantes para a produção textual, especialmente, os que se referem ao gênero do texto a ser construído – o *conto de fadas contemporâneo*. Durante todo o processo de produção coletiva deve haver a negociação entre professores e alunos e entre os próprios alunos. Todos devem, juntos e em acordo, decidir o modo e o que deve ser escrito e a ordem em que os fatos aparecerão na história. Então, você não será o autor desse texto, mas servirá como mediador do texto e organizador das ideias propostas pelos alunos. O ideal é que você, como escriba desse texto, escreva-o no quadro ou em um papel *kraft* posicionado à vista dos alunos. Seguem algumas dicas para o bom andamento dessa atividade:

Antes de iniciar a escrita do texto:

- Converse com os alunos sobre a importância da escrita do texto coletivo;
- Recupere com eles os aspectos vistos sobre o gênero *Conto de fadas (tradicional e contemporâneo)*;
- Motive os alunos, por meio de perguntas, a participarem da atividade de produção.

Durante a escrita do texto:

- Converse com os alunos sobre o tema do texto a ser escrito;
- Ouça as propostas dos alunos e ajude-os a transformar suas ideias (apresentadas oralmente) em discurso escrito;
- Antes de escrever um parágrafo, releia o anterior com os alunos, a fim de que eles percebam a necessidade de escrever um texto com coesão e coerência;
- Atente sempre para o uso adequado da norma padrão e da pontuação;
- Escolha com os alunos um bom título para o conto;
- Faça, junto com os alunos, uma leitura final do texto, a fim de realizar possíveis correções e adequações.

Após a escrita do texto:

Organize um momento de socialização do texto produzido, se possível, com todos os alunos da escola. Nesse momento deve haver a exposição da atividade, bem como a explicação sobre o projeto de letramento que deu espaço à produção coletiva de um conto de fadas contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de leitores exige a implementação de um trabalho sistematizado, contemplando todas as etapas da metodologia escolhida, o que permite ao aluno, a partir da superação da leitura como mera decodificação do texto literário, percorrer todo o trajeto que o conduzirá a uma leitura mais eficiente e produtiva do texto. Nesse sentido ressaltam-se as palavras de Cosson (2014, p. 47-48), que afirma que o ensino da literatura deve efetivar um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, tendo como objetivo ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno.

A presente proposta de intervenção pedagógica teve como objetivo promover o letramento literário de jovens leitores, o que se deu por meio da leitura e da análise de contos de fadas contemporâneos escritos por Marina Colasanti. Nessa experiência, o que se almejava era que os alunos tivessem contato com o universo maravilhoso e pudessem desfrutar dos encantos do pensamento mágico, sendo capazes, apesar do caráter insólito dos textos trabalhados, de estabelecer relações entre as histórias lidas e o mundo real, podendo identificar-se com as personagens e com as situações por elas vivenciadas.

Todos os elementos dessa proposta foram pensados para atingir a finalidade de promover o letramento literário na sala de aula, visto o inegável valor da Literatura para a formação social e individual dos seres humanos. O fantástico e o maravilhoso – representado pelos contos de fadas contemporâneos – revelaram-se importantes ferramentas no processo de inserção do texto literário nas aulas de Língua Portuguesa, o que se deve, possivelmente, à apreciação dos alunos por histórias insólitas, permitindo que o processo de letramento literário, baseado em uma boa metodologia, ocorra com êxito e de modo significativo para os agentes nele envolvidos.

REFERÊNCIAS

ALWAYS BRASIL. **O que significa fazer as coisas Tipo Menina?** / Always BR. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mOdALoB7Q-0>. Acesso em: 15 de julho de 2019.

ANGELOTTI, Christiane. **Os três porquinhos**. Disponível em: <http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=24>. Acesso em 12 de julho de 2019.

BELLINI, Nerynei Meira Carneiro. **O caleidoscópio de José J. Veiga: narrativas do insólito**. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2017.

CANAL do Grupo Editorial Global. **Marina Colasanti apresenta o livro *Mais de cem histórias maravilhosas***. São Paulo: Grupo Editorial Global, 2015. 2:1a minutos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gTcEjthGfoE>>. Acesso em: 25 fev. de 2019.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo européias ao Brasil contemporâneo**. 4. ed. Ática, 1991.

COLASANTI, Marina. A moça tecelã. In: COLASANTI, Marina. **Doze Reis e a Moça no Labirinto do Vento**. São Paulo: Global, 2000.

_____. A Primeira Só. In: COLASANTI, Marina. **Uma ideia toda azul**. Rio de Janeiro: Editora Nórdica. 1979.

_____. **Entre a espada e a rosa**. 9. ed. Rio de Janeiro: Salamandra, 1992.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

CONTOS DE GRIMM. **Rapunzel**. Disponível em: <https://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/rapunzel>. Acesso em: 19 de maio de 2019.

EDUCA MAIS BRASIL. **O mito de Narciso**. 2015. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/o-mito-de-narciso>>. Acesso em: 13 de julho de 2019.

ESCOLA ESTADUAL DAVID CARNEIRO EWBANK. **Projeto Mediação e Linguagem 2019 – Entre a Espada e a Rosa (Marina Colasanti)**. 2019. Disponível em: <<https://youtu.be/Mj5a5JDC6O8>>. Acesso em: 15 de julho de 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GLOBAL EDITORA. **Marina Colasanti**. 2019. Disponível em: <https://globaleditora.com.br/autores/biografia/?id=2607>. Acesso em: 16 de maio de 2019.

GRUPO EDITORIAL GLOBAL. **Marina Colasanti explica o que são histórias maravilhosas ou conto de fadas.** 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gTcEjthGfoE>>. Acesso em: 18 de maio de 2019.

HERÓIS NO COMANDO. **Venellope conhece as princesas da Disney DUBLADO/WiFi Ralph: Quebrando a Internet.** 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eastNRG5ezM&t=118s>>. Acesso em: 22 de maio de 2019.

HORTA, Hegler. **Espelho, espelho meu.** Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/prosapoetica/5742265>. Acesso em 22 de maio de 2019.

PAZ, Noemi. **Mitos e ritos de iniciação nos contos de fadas.** São Paulo: Cultrix, 1995.

PERIN, Tiago. **Casamentos arranjados são mais felizes.** 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/blog/cienciamaluca/casamentos-arranjados-sao-mais-felizes/>. Acesso em 04 de agosto de 2019.

RECANTO DAS LETRAS. **Textos:** Florbela Espanca. 2015. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/poesias/5398363>>. Acesso em: 12 de julho de 2019.

SAMPAIO, Paulo. **Mulheres cedem a casamentos ‘arranjados’** 1996. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/1/14/cotidiano/15.html>. Acesso em: 05 de agosto de 2019.

SERENÍSSIMA NOITE. **Cinderela (Irmãos Grimm)** – Contos de Fadas [Grimm#021] [Leitura ASMR]. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iZUHCK-FkoA>>. Acesso em: 19 de maio de 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica.** Tradução de Maria Clara Correa Castello. 2. ed. São Paulo: Perspectiva. 1992.